



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL  
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAU/FIOCRUZ**

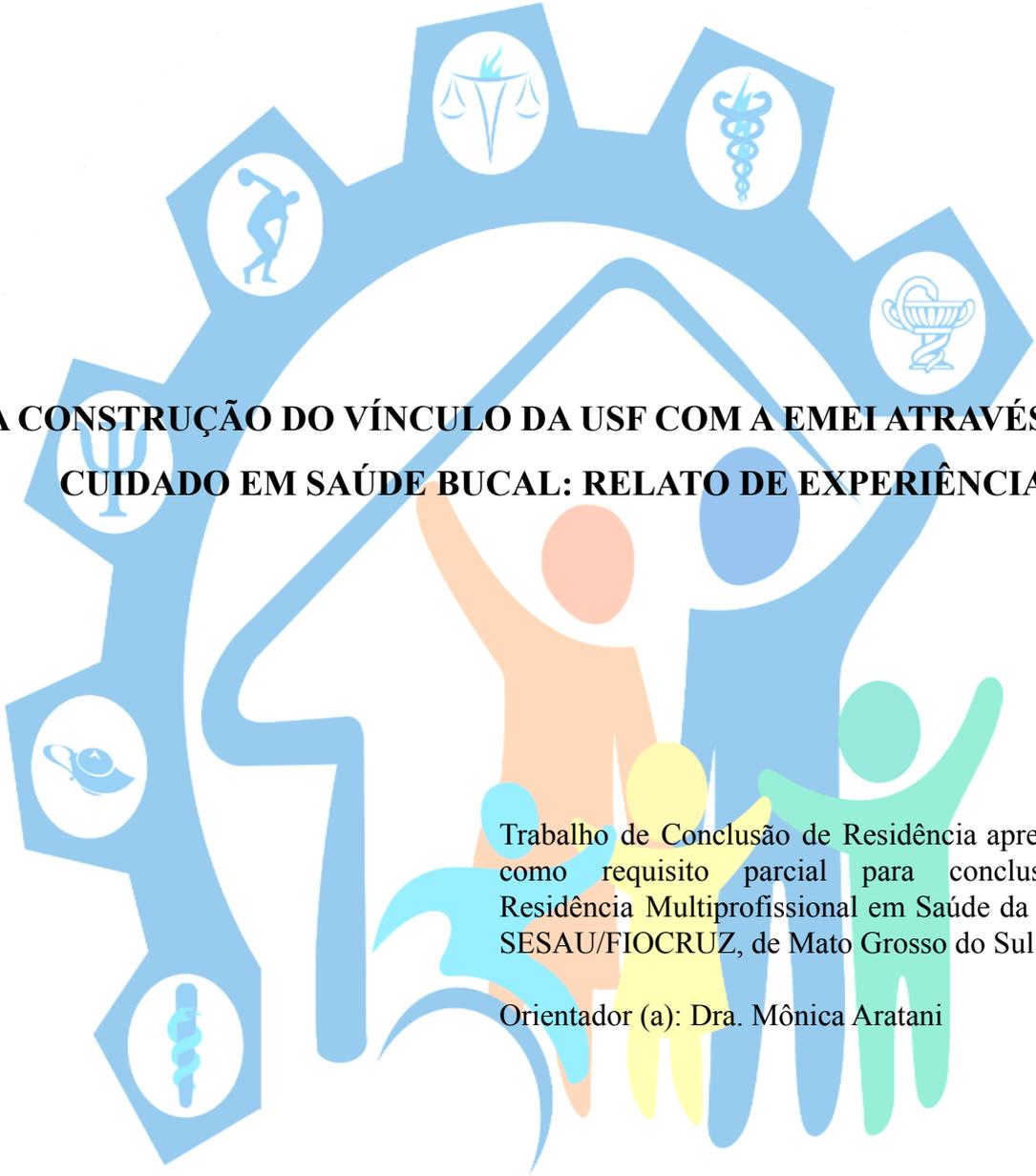
**RENATO SANTANA SILVA**

**A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO DA USF COM A EMEI ATRAVÉS DO  
CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPO GRANDE - MS**

**2022**

**RENATO SANTANA SILVA**



**A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO DA USF COM A EMEI ATRAVÉS DO  
CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado  
como requisito parcial para conclusão da  
Residência Multiprofissional em Saúde da Família  
SESAU/FIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): Dra. Mônica Aratani

**Residência Multiprofissional  
em Saúde da Família**

**SESAU/FIOCRUZ**

Laboratório de Inovação na Saúde

Grande - Mato Grosso do Sul

**CAMPO GRANDE - MS**

**2022**



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL  
EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAUFIOCRUZ**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO DA USF COM A EMEI ATRAVÉS DO  
CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**por**

**RENATO SANTANA SILVA**

Este Trabalho de Conclusão de Residência foi apresentado no dia 01 de Fevereiro de 2022, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Saúde da Família no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

**BANCA EXAMINADORA**

Mônica Aratani

Professor (a) Orientador (a)

Rodrigo Dalla Pria Balejo

Membro Titular 1

Renata Santos Belchior de Barros

Membro Titular 2

A Folha de Aprovação assinada eletronicamente encontra-se na Secretaria Acadêmica da Coordenação do Programa de residência multiprofissional em saúde da família.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a comunidade pertencente ao território da USF Benedito Martins Gonçalves (Oliveira II) onde desenvolvi a residência nesses vinte e dois meses, por todo crescimento profissional e principalmente pessoal que me proporcionou.

Agradeço aos profissionais da USF (gerência e servidores) pelo acolhimento a mim ofertado.

Agradeço a parceria SESAU/FIOCRUZ pela oportunidade na minha formação.

Agradeço aos coordenadores e preceptores da USF Oliveira II.

Agradeço a sra. Adriana Resende de Souza, diretora da EMEI Conjunto União, assim como os coordenadores, professores, alunos e servidores.

Agradeço ao dr. Guilherme R. Seco (gerente do odotomóvel).

Agradeço às estimadas colegas de residência Eduarda, Etyene, Júlia, Natassha e Yanne.

## RESUMO

SILVA, Renato Santana. **A Construção do Vínculo da USF com a EMEI Através do Cuidado em Saúde Bucal: Relato de Experiência. 2022.** 24 Fls. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

O vínculo favorece a relação de confiança entre o usuário e o serviço, sendo facilitador dos atributos da APS, para a equipe de saúde. Uma vez formado, viabiliza que o usuário busque o serviço e o reconheça como fonte de atenção à sua saúde, fortalece as práticas de relação interpessoal e de humanização. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de formação de vínculo entre a USF Benedito Martins Gonçalves (Oliveira II) e a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Conjunto União, através das ações da equipe de Saúde Bucal (eSB). Ações educativo-preventivas em saúde bucal foram desenvolvidas no período de novembro de 2018 a dezembro de 2021, envolvendo gradativamente alunos, pais e professores em palestras, atividades de escovação supervisionada e identificação de necessidades em saúde bucal. No ano de 2021, mesmo com as restrições impostas às escolas e aos serviços de saúde em virtude da pandemia por Sar Cov2, ambos os serviços se empenharam em retomar as ações tão logo possível, caracterizando a corresponsabilidade intersetorial. Ações educativas em saúde bucal, embora tenham eficácia questionada pela literatura, são associadas a melhores condições de saúde bucal, sendo de grande benefício para crianças em idade pré- escolar.

**Palavras chaves:** 1. Vínculo. 2. Saúde bucal. 3. Promoção de saúde.

## ABSTRACT

SILVA, Renato Santana. **Bonding of a Family Health Care Unit with a Public Preschool Through Oral Health Care: Experience Report. 2022.** 24 fls. Trabalho de Conclusão de Residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAUFIOCRUZ. Campo Grande/MS, 2022.

The bond favors the relationship of trust between the user and the service, facilitating the PHC attributes for the health team. Once formed, it enables the user to seek the service and recognize it as a source of care for their health, strengthens the practices of interpersonal relationships and humanization. The objective of this work was to report the experience of forming a bond between the USF Benedito Martins Gonçalves (Oliveira II) and the Municipal School of Early Childhood Education (EMEI) Conjunto União, through the actions of the Oral Health team (eSB). Educational-preventive actions in oral health were developed from November 2018 to December 2021, gradually involving students, parents and teachers in lectures, supervised brushing activities and identification of oral health needs. In 2021, even with the restrictions imposed on schools and health services due to the Sar Cov2 pandemic, both services committed to resuming actions as soon as possible, characterizing intersectoral co-responsibility. Educational actions in oral health, although their effectiveness is questioned by the literature, are associated with better oral health conditions, being of great benefit to preschool-age children.

**Keywords:** 1. Bond. 2. Oral health 3. Health promotion.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1- Atividade educativa realizada na EMEI em 2018.	13
Fotografia 2- Participação dos pais em palestra sobre higiene corporal, em 2019.	14
Fotografia 3- Participação dos Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliar de Saúde Bucal.	14
Fotografia 4- Os pais realizando escovação dentária nas crianças, evidenciando a falta de espaço.	15
Fotografia 5- Exame bucal	15
Fotografia 6- Palestra e ensino de técnica de escovação em manequim (2021)	16
Fotografia 7- Palestra sobre a importância da escovação dentária	16
Fotografia 8- Escovação supervisionada	17
Fotografia 9-Registro da atividade com os participantes, equipe de saúde bucal e professores	17

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 MÉTODO	11
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
4 DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde, e vem a ser o primeiro contato do usuário a um acesso coordenado, universal e contínuo às demais partes da rede de assistência à saúde (RAS) e ao direcionamento para a resolução de suas necessidades essenciais (FRANK et.al., 2015). Seus princípios, descritos por Starfield, são acesso, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. O acesso diz respeito à disponibilidade do usuário aos serviços de saúde, através do acolhimento, o qual expressa a confiança mútua e a construção de vínculo (STARFIELD, 2002).

A Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), tem como uma de suas diretrizes a adscrição dos usuários e o desenvolvimento de relações de vínculo e responsabilização entre as equipes e a população adscrita, sendo o vínculo uma relação baseada em afetividade e confiança, o qual favorece o processo de corresponsabilização pela saúde (BRASIL, 2017). O cuidado da saúde da população adscrita, na unidade de saúde ou em espaços comunitários, e a responsabilidade na coordenação do cuidado são atribuições de todos os profissionais da APS (BRASIL, 2017 BRASIL, 2018). O cirurgião dentista é responsável por realizar a atenção em saúde bucal em nível individual e coletivo, incluindo a coordenação e participação nas atividades coletivas para a promoção da saúde e prevenção de doenças bucais, de modo a integrar as ações de saúde de forma multidisciplinar (Brasil, 2018).

O Ministério da Saúde preconiza que o atendimento odontológico das crianças na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) deve ser priorizado e garantido, no qual devem ocorrer, em colaboração com toda a Equipe de Saúde da Família (eSF), ações “voltadas para a promoção, prevenção e proteção da saúde bucal das crianças e para identificação e tratamento precoce dos problemas detectados”. (Brasil, 2018). Entretanto, estudos apontam que a assistência odontológica a crianças em idade pré-escolar é limitada (ESSVEIN et al., 2019; SOARES et al., 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de formação de vínculo entre a USF Benedito Martins Gonçalves (Oliveira II) e a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do conjunto União, através das ações da equipe de Saúde Bucal (eSB).

Este estudo se justifica, pois apesar de todos os esforços e investimentos em saúde bucal, a cárie dentária na infância ainda é um problema de saúde pública, cuja prevalência em

crianças aos cinco anos no Brasil atinge 53,4% (MEDEIROS, 2015). Ações intersetoriais sistemáticas em saúde bucal, complementares ao Programa Saúde na Escola (PSE), potencializam as relações de confiança entre profissionais e usuários, caracterizando o vínculo, que em justaposição a outros termos, como responsabilização, acesso, autonomia, longitudinalidade e acolhimento estabelece e integra os atributos da APS no serviço (BARBOSA,et al. 2017).

## **2 MÉTODO**

Este trabalho apresenta um relato retrospectivo de experiência, ocorrido na EMEI Conjunto União, localizada no bairro Oliveira II, região Lagoa, Campo Grande-MS. Foi realizado de novembro de 2018 a dezembro de 2021, envolvendo alunos, professores e servidores da EMEI, bem como a eSB da USF Oliveira II.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **- EMEI Conjunto União**

A EMEI Conjunto União, criada em 2001, é uma instituição vinculada à Secretaria Municipal de Educação, conhecida como creche do União. No ano de 2021, 149 crianças de 4 meses a 5 anos de idade foram matriculadas, em período matutino e/ou vespertino, que, de acordo com a pactuação do PSE, são em maioria de classe média e apenas alguns com vulnerabilidade. Ocupa um espaço alugado, o qual embora seja amplo, não contempla totalmente as necessidades da população atendida. Até 2019, um salão utilizado como refeitório era utilizado também como sala de reunião de pais, atividades de recreação, com pouca ventilação. Ao final de 2019, uma reforma instalou uma cobertura elevada na área externa, que abriga as mesmas funções, mas com adequada ventilação. Na mesma reforma, pias para escovação dentária foram instaladas.

#### **- USF Benedito Martins Gonçalves**

A USF Benedito Martins Gonçalves (Oliveira II) iniciou suas atividades em 30 de agosto de 2018. Inicialmente composta por três eSF com eSB, passou por reformulação, com a chegada, em 2020, do laboratório de inovação da APS (LIAPS), o qual inclui os programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) e Residência em Medicina de Família e Comunidade (RMFC), e inclusão de mais uma equipe. Em 2021, a USF passou por ampliação e redistribuição do território. Atualmente, conta com quatro eSB, duas das quais contempladas pela RMSF. Localizada no Bairro Oliveira II, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, abriga em seu território de abrangência duas EMEIs e três escolas públicas, sendo duas municipais e uma estadual. Destas, uma EMEI e uma Escola municipal foram incorporadas em 2021, com a expansão do território, e embora a pactuação do Programa Saúde na Escola (PSE) seja firmada com as escolas Municipais, estas ainda não foram incluídas por estarem no território também pertencente a uma vila militar de responsabilidade da base aérea e necessitarem autorização da mesma..

#### **- Relato da experiência**

O primeiro contato da USF com a EMEI ocorreu pouco tempo após sua inauguração, em novembro de 2018. Foi realizada uma atividade educativa para as crianças de 4 e 5 anos, no espaço coletivo que era utilizado como refeitório e sala de atividades, com pouca ventilação e muito calor, em que as crianças ficaram bastante agitadas, e eram deixadas com pouca roupa. (fotografia 1). Não houve participação dos professores.

No ano de 2019, a primeira pactuação do PSE incluiu entre as ações não obrigatórias, a Saúde Bucal, em que são sugeridas “oficinas educativas, escovação supervisionada, avaliação de saúde bucal e encaminhamento para a unidade de saúde”. Quando a proposta de atividade educativa voltada para escovação dentária foi apresentada à equipe de saúde, foi solicitado a ampliação do tema para a “higiene corporal”, tendo em vista a alta incidência de escabiose nas crianças atendidas na USF. Diante desta proposta, a EMEI optou por convidar os pais ou responsáveis para participarem da ação, que ocorreu em 01 de agosto de 2019, no mesmo espaço do ano anterior.

Nesta ação, a palestra direcionada aos pais (fotografia 2) abordou a responsabilidade dos mesmos no cuidado com as crianças, em relação à banho, lavagem das mãos, uso do banheiro, escovação dentária, entre outros. Houve participação ativa dos agentes comunitários de saúde (ACS) (fotografia 3), professores e da coordenação da EMEI. Após a atividade educativa, os responsáveis foram convidados a realizar a escovação dentária em seus filhos (fotografia 4), em que se evidenciou a inadequação do espaço para esta atividade, já que as pias estavam localizadas apenas nos banheiros. Em seguida, todas as crianças passaram por exame bucal (fotografia 5) e os pais foram orientados a procurar a unidade de saúde de referência, caso houvesse necessidade de atendimento.



Fotografia 2- Participação dos pais em palestra sobre higiene corporal, em 2019.



Fotografia 3- Participação dos Agentes Comunitários de Saúde e Auxiliar de Saúde Bucal



Fotografias 4 e 5- Os pais realizando escovação dentária nas crianças, evidenciando a falta de espaço; Exame bucal sendo realizado

No ano de 2020, a EMEI demonstrou interesse em participar das atividades, sendo pactuado a formação de um grupo de saúde bucal com escovação e atividade educativa com frequência semanal, além do PSE. Entretanto, em março, as aulas presenciais, assim como o atendimento odontológico regular nas USFs foram interrompidas em virtude da pandemia por Sars Cov 2. Com o retorno das atividades presenciais na EMEI, no final de julho de 2021, nova pactuação de PSE foi firmada, para o ciclo 2021-2022, em que a atividade específica de saúde bucal foi programada para 2022. A autorização de retomada dos atendimentos odontológicos em novembro permitiu à equipe de saúde bucal iniciar as ações programadas: atividades educativas, palestras (fotografias 6 e 7) e orientação de higiene oral (fotografia 8) aos alunos e professores, por solicitação da EMEI, em contato direto via telefone entre a diretora e uma das cirurgiãs dentistas da equ

ipe. Entre novembro e dezembro de 2021 foram realizadas três participações com um total de 28 crianças, dentro das normas prescritas de segurança sanitária, que incluem o escalonamento das aulas, sendo que 08 apresentaram necessidade de atendimento odontológico. Todas as crianças participantes receberam cartas para serem entregues aos pais

e/ou responsáveis, comunicando a atividade realizada e orientado a busca de atendimento na unidade de referência, caso indicado. A fotografia 9 ilustra a motivação das crianças e a participação dos professores na ação.



Fotografia 6- Palestra e ensino de técnica de escovação em manequim (2021)



Fotografia 7- Palestra sobre a importância da escovação dentária



Fotografia 8- Escovação supervisionada



Fotografia 9-Registro da atividade com os participantes, equipe de saúde bucal e professores

## 4 DISCUSSÃO

No Brasil, o modelo de adscrição de território pela unidade de saúde exige esforços para a formação do vínculo, uma vez que o usuário não decide por qual unidade ou profissional será atendido. O cuidado em saúde ultrapassa o atendimento técnico e demanda práticas de relação interpessoal e de humanização (SANTOS et al., 2018). Uma vez formado, o vínculo viabiliza que o usuário busque o serviço de saúde e o reconheça como fonte de atenção à sua saúde (SANTOS et al, 2018), com menores custos e melhores resultados para o paciente (LIN, 2021).

A equipe de saúde é responsável pelo atendimento odontológico de todas as crianças de sua área de abrangência. A escola é uma via importante de acesso para a relação da USF com esta população (BRASIL, 2018). No município de Campo Grande, duas Unidades Móveis de Atendimento Odontológico (Odontomóvel), cada uma com dois odontopediatras por período, dão assistência odontológica às 105 EMEIs, compartilhando a responsabilidade com as unidades de saúde de referência. Entretanto, nem todas as escolas possuem as instalações e/ou local adequado para seu funcionamento. Estas condições, assim como a baixa vulnerabilidade relatada, não colocam a EMEI Conjunto União como prioridade para este atendimento.

Embora o Ministério da Saúde recomende a organização dos serviços por ciclos de vida (BRASIL, 2018), a atenção à saúde bucal da criança é restrita. Segundo Essvein et al. (2018), quase 20% das eSB não realizam atenção à saúde bucal em crianças de até 5 anos, com acesso e finalização de tratamentos abaixo do preconizado (SOARES et al., 2019). A organização da equipe, planejamento de atividades e características do profissional determinam a realização ou não do atendimento, assim como as condições trabalhistas e as atividades de formação profissional (ESSVEIN et al., 2018).

Embora apenas 8 crianças tenham apresentado necessidade de tratamento, estas representam 28,5% da população examinada. A cárie precoce da infância, que afeta crianças de até 5 anos de idade, é uma das doenças mais comuns da infância, e pode afetar o seu bem estar, aprendizagem e qualidade de vida. Sua etiologia é multifatorial e complexa, mas é

passível de prevenção (ANIL e ANAND, 2017). O enfrentamento da cárie através das ações de promoção de saúde bucal pode resultar em redução de custo/efetividade de até 97% (FRAIHAT et al., 2019). Segundo estes autores, as ações de promoção de saúde envolvem higiene, atitudes e serviços oferecidos, e crianças até 6 anos são os mais beneficiados.

Talvez por esse motivo, a atividade intersetorial mais executada no Programa Saúde na Escola (PSE) é a avaliação de saúde bucal (MEDEIROS et al., 2021). Desde a inauguração da unidade a eSB iniciou atividades interssetoriais com a EMEI, ainda antes da pactuação formal do PSE, por identificar a carência do serviço.

Esta intervenção não avaliou o conhecimento ou atitudes da população envolvida, se restringindo apenas a orientações e prática de escovação supervisionada, e aplicação tópica de flúor. Na intenção de melhorar a saúde bucal das crianças em idade pré-escolar, alguns estudos buscaram identificar o conhecimento de pais e educadores sobre o assunto, assim como estabelecer estratégias educativas, como aplicado nesta intervenção. Naidu e Nunn (2020) identificaram que pais de crianças em idade pré-escolar apresentaram conhecimento razoável e atitudes positivas em relação à saúde bucal preventiva. Em 2019 houve a participação dos pais nas atividades desenvolvidas, que participaram de palestra sobre higiene corporal e realizaram escovação dentária em seus filhos. Barasuol et al., em 2021, consideraram que o conhecimento dos pais e a importância que os mesmos dão à saúde bucal determinam o acesso das crianças ao serviço.

Entretanto, Lemkuhl et al. (2015), em revisão de literatura, concluíram que, de modo geral, as intervenções não são suficientes para promover mudanças comportamentais, em especial se comparadas a medidas de prevenção amplas como a fluoretação das águas de abastecimento, mas que podem ser estratégias importantes para a abordagem de grupos específicos. Para Oliveira et al. (2018), a colaboração dos professores facilita o processo de assimilação e multiplicação do conhecimento, e esta proposta foi incluída no planejamento desta intervenção para os anos de 2020 e 2021, os quais foram limitados pelas restrições impostas pela pandemia por Sars Cov 2 e não aconteceram. Calderón- Larrañaga et al. (2018) não alcançaram melhora na frequência de escovação após um ano de intervenção educativa, e Diaz- Garavito et al. (2020), utilizando atividades lúdicas, não identificaram melhora no conhecimento das crianças, embora tenham observado redução de cáries incipientes e índices de biofilme. A forma e frequência com que as ações são realizadas podem interferir nos

resultados, como identificado por Alves et al. (2018), que encontraram maior efetividade das ações, com menores índices de cárie, gengivite e má oclusão em crianças que participaram semestralmente de um programa público de promoção de saúde bucal de indivíduos até 5 anos, em comparação a aqueles que não participaram do grupo ou se afastaram do mesmo por períodos prolongados. Graff e Toassi (2018) apontaram as atividades no território como espaço em que o cirurgião dentista se aproxima do contexto de vida do usuário e estabelece o vínculo. Espera-se que a continuidade das atividades educativas em saúde bucal na EMEI conjunto União, que ocorreu assim que permitido pelos serviços de educação e de saúde, seja mais um passo não apenas em melhora na qualidade da saúde bucal das crianças, mas principalmente na continuidade do cuidado e fortalecimento do vínculo da USF Oliveira II com sua população.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O vínculo efetivo, juntamente com o acesso à saúde bucal nas unidades escolares (EMEI) na primeira infância, se evidenciam como opção para a manutenção do cuidado continuado para a prevenção e promoção de saúde, em relação aos agravos em saúde bucal. O foco no vínculo entre profissionais de saúde e a população de seu território, repercute na disseminação de saberes, elevação do conhecimento e comprometimento com a saúde bucal, tornando-se relação de confiança entre usuários e profissionais, para um fortalecimento dos processos de qualificação dos serviços na APS.. Dessa forma, construir vínculo é um processo de corresponsabilização, de empoderamento do usuário para o seu autocuidado, com garantias de manutenção de acesso, resolutividade das necessidades da população adscrita.

## REFERÊNCIAS

- ALVES. A. et al. Efficacy of a public promotion program on children's oral health. *J Pediatric*. Rio de Janeiro, v. 94, p. 518-524, 2018..
- ANIL, S. e ANAND, P. S. Early Childhood Caries: Prevalence, Risk Factors, and Prevention. *Front. Pediatr.* v. 5, n.157., p.1-7, 2017. doi 10.3389/fped.2017.00157.
- BARASUOL, J. et al. Percepção de cuidadores sobre a má saúde bucal das crianças e sua relação com condições clínicas. *Rev. Paul. Pediatr.* v. 39, p.1-7, 2021. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019381>.
- BARBOSA, M. et al. Vínculo: um conceito problemático no campo da saúde coletiva. *Artigos physis* 27(04) out-dez 2017. disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400008>.
- BRASIL. A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. E-book.350p.disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021
- BRASIL. Portaria Número 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 154, nº. 183, p. 68, 22 set. 2017.
- CALDERÓN-LARRAÑAGA et al. Atención primaria y promoción de la salud bucodental: evaluación de una intervención educativa en población infantil. *Atención Primaria.* v. 51, n.7, p. 416-423, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2.018.05.003>.
- DIAZ-GARAVITO et al. Impacto de una estrategia educativa en salud bucal en un hogar infantil de la ciudad de Medellín-Colombia. *Rev. CES Odont.*v.33, n.3, p. 100-111, 2020.
- ESSVEIN, G. et al. Dental care childhood in Brazil: public police evidence. *Rev. Saúde Pública*, v. 53, n. 15, 2019. doi 10.11606/S1518-87872019053000540. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/154101>. Acesso em: 8 jan 2022.
- FRAIHAT N. et al. Clinical effectiveness of oral-health promotion in dental caries prevent among children: Systematic review and meta-analysis. ***Int J Environ Res Public Health.*** v. 16, jul. 2019 doi: 10.3390/ijerph16152668.PMID: 31349691; PMCID: PMC6696287. Acesso em 9 jan 2022.

FRANK, B. et al. Avaliação da longitudinalidade em unidades de Atenção Primária à **Saúde**. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 39, n. 105, p.400-410, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002008>.

GRAFF, V., TOASSI R. A clínica de saúde bucal como espaço de produção de diálogo, vínculo e subjetividades entre usuários e cirurgiões dentistas da atenção primária à saúde. **Physis: rev. saude coletiva**. v.28, n. 3, p 1-24, 2018. Disponível em <https://hdl.handle.net/10183/221470>.

LEMKUHL, I. et al. A efetividades das intervenções educativas em saúde bucal: revisão de literatura. **Cad. de saúde colet**. Rio de Janeiro , v. 23, n. 3 p. 336-346. 2015..

LIN, K. Trust and relationships remain at the heart of primary care. **Annals Family Med.**, v. 19, n.6, p.482-483, nov./dec. 2021.. <https://medscape.com/viewarticle/948281>.

MEDEIROS, L. Porque as crianças com menos de 5 anos ainda tem cárie no Brasil. In: **Congresso Brasileiro de Odontopediatria**, 25, 2015, Porto de Galinhas- PE. Disponível em: <  
<http://abodontopediatria.org.br/site/wp-content/uploads/2015/09/relat%c3%93rio-simp%3%93sio-porque-cr%87as-com-menos-de-5-anos-ainda-tem-c%3%81rie-no-brasil~25%c2%ba-c-bo-porto-de-galinhas-2015.pdf>>. Acesso em 10 maio de 2022.

MEDEIROS, E. et al. Ações executadas no Programa de Saúde na Escola e seus fatores associados. **Av. Enferm.**, v. 39, n. 2, p. 167-177, 2021. <http://doi.org/10.12446/av.enferm.v39n2.86271>.

SANTOS, R. et al. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. **Physis: rev. saude coletiva**. v.28, n. 2, p 1-18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280206>.

NAIDU, R. e NUNN, J. Oral health, knowledge attitudes and behavior of parents and caregivers of preschool children: implications for oral health promotion. **Oral health prev. dent**. v 18, p. 242-245, 2020.. doi 10.390/j.ohpd.a43357.

OLIVEIRA, E. A importância do nível de conhecimento de professores de escola do ensino fundamental sobre saúde bucal- revisão de literatura. **Revista Campo do Saber**. v. 04, n 05 out/nov, 2018.

SOARES, A. et al. Organização e resolutividade dos serviços públicos odontológicos para a atenção em saúde bucal em pré-escolares: estudo em dois municípios brasileiros. **Arquivos em Odontologia**. v. 55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivos-em-odontologia/article/view/12655>. Acesso em: 10 jan 2022.

STARFIELD, B. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. Edição Brasileira, Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde, 2002. 726 p.